

10 de setembro

DIA MUNDIAL DE PREVENÇÃO DE SUICÍDIO



Setembro 2021

Esta é uma publicação do Núcleo de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (NDANT)
Divisão de Vigilância Epidemiológica (DVE) | Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVISA)
Secretaria Municipal da Saúde (SMS) | Colaboração: Núcleo de Criação da Secretaria Municipal da Saúde



CIDADE DE
SÃO PAULO
SAÚDE

A Origem

Em 2003, a Organização Mundial da Saúde (OMS) instituiu o dia 10 de setembro como “Dia Mundial de Prevenção do Suicídio”. Esse movimento de conscientização contra suicídio começou com a história de Mike Emme, nos Estados Unidos. O jovem era conhecido por sua personalidade carinhosa, conhecimento sobre mecânica e seu Mustang 68 que ele mesmo restaurou e pintou de amarelo. Porém, em 1994, Mike cometeu suicídio, com apenas 17 anos. Aqueles que conviviam com Mike não perceberam os sinais de angústia e depressão que, muitas vezes, chegam silenciosos. O amarelo do Mustang de Mike é a cor escolhida para representar essa campanha.

Aproveitando a data mundial, a campanha Setembro Amarelo foi criada no Brasil em 2015.

Fatores de Risco

A tentativa de suicídio pode acontecer entre pessoas de qualquer faixa etária, gênero ou classe social. Porém, alguns fatores podem sinalizar um risco maior¹:

- **Separação de pessoas queridas:** Término de um relacionamento, mudar de escola, mudança de residência, perda de amigos podem ser fatores geradores ou desencadeantes de sofrimento emocional;
- **Perda de familiar querido:** A morte pode trazer tristeza profunda e luto que pode perdurar por muitos dias ou meses e tornar-se patológico;
- **Auto Cobrança:** Excesso de conteúdo e pressão para alcançar os melhores resultados na escola, no trabalho ou na rotina cotidiana;
- **Desemprego e/ou dificuldades financeiras;**
- **Uso abusivo de drogas;**
- **A presença de transtorno mental:** A presença de transtornos do humor, esquizofrenia e os transtornos relacionados ao uso de substâncias que aumentam o risco de suicídio;
- **Violência Doméstica;**
- **Bullying:** Uma prática de atos violentos que podem causar danos físicos e psicológicos às vítimas;
- **Racismo, xenofobia;**
- **Situações de abuso ou de exploração sexual;**
- **Dificuldades, intolerância da família, comunidade e sociedade quanto à identidade de gênero ou orientação sexual.**

Pandemia x Suicídio

O ano de 2020 foi tomado de circunstâncias muito inesperadas e desafiadoras devido ao enfrentamento da pandemia da COVID-19. O impacto do novo coronavírus provavelmente afetou a saúde mental de todos.

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), a pandemia da COVID-19 pode aumentar os fatores de risco para suicídio, *“o coronavírus está afetando a saúde mental de muitas pessoas. Estudos recentes mostram um aumento da angústia, ansiedade e depressão, especialmente entre os profissionais de saúde. Somadas às questões de violência, transtornos por consumo de álcool, abuso de substâncias e sentimento de perda, tornam-se fatores importantes que podem aumentar o risco de uma pessoa decidir tirar a própria vida”*².

Como estratégia permanente do poder público para a prevenção desses eventos e para o tratamento dos condicionantes a eles associados, foi instituída a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio - LEI Nº 13.819, DE 26 DE ABRIL DE 2019³.

O artigo 6º, § 1º, da Lei Nº 13.819, de 26 de abril de 2019, que institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, entende por violência autoprovocada³:

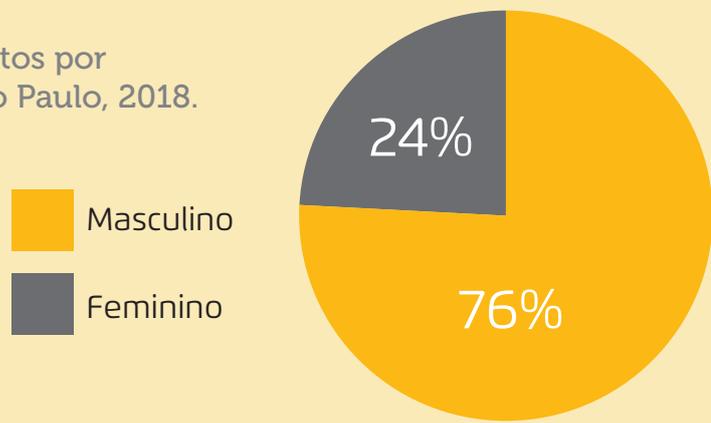
- I. O suicídio consumado;
- II. A tentativa de suicídio;
- III. O ato de automutilação, com ou sem ideação suicida.

Familiares e amigos devem levar a sério todas as ameaças ou tentativas de suicídio.

Mortalidade

Segundo relatórios da OMS⁴, o suicídio é a segunda principal causa de morte entre as pessoas de 15 e 29 anos e, em geral, homens, independente da faixa etária, cometem mais suicídio do que as mulheres (gráfico 1), embora estas apresentem maior número de tentativas. Os estudos mostram que o número de tentativas de suicídio é no mínimo 10 vezes maior que o número de óbitos, na população geral⁴.

Gráfico 1. Distribuição dos casos de óbitos por suicídio segundo sexo. Município de São Paulo, 2018.



No Município de São Paulo, em 2018, foram registrados 555 óbitos por suicídio (SIM-SMS-SP/PROAIM), com maior número no sexo masculino (420), na faixa etária de 20 a 49 anos. No sexo feminino, os maiores números estão nas faixas etárias de 20 a 29 anos, 30 a 39 anos e 50 a 59 anos, conforme tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos casos de óbitos por suicídio segundo faixa etária e sexo. Município de São Paulo, 2018.

Faixa Etária	Masculino	Masculino (%)	Feminino	Feminino (%)	Total
< 1 ano	-	-	1	100,00	1
01- 04	-	-	1	100,00	1
05 - 09	-	-	1	100,00	1
10 - 14	5	55,56	4	44,44	9
15 - 19	29	74,36	10	25,64	39
20 - 29	85	76,58	26	23,42	111
30 - 39	102	80,31	25	19,69	127
40 - 49	77	81,91	17	18,09	94
50 - 59	53	68,83	24	31,17	77
60 - 69	39	78,00	11	22,00	50
70 - 79	23	74,19	8	25,81	31
80 e +	7	50,00	7	50,00	14
Total	420	75,68	135	24,32	555

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM/PRO-AIM – CEInfo –SMS-SP. Dados extraídos em 10/08/2021.

Pesquisas recentes^{5,6} apontam que houve um crescimento no número de casos de óbitos durante a pandemia devido ao distanciamento social, assim como dificuldades socioeconômicas, violência doméstica, desemprego, perda de entes queridos, desesperança, solidão, entre tantos outros.

Vigilância e notificação: “Notificar é cuidar”



A notificação de violência é compulsória e tem como objetivo, gerar informações para a compreensão desse agravo de forma a apoiar a organização de serviços, a formação e o fortalecimento das redes intra e intersetoriais.

A Vigilância em Saúde deve, por meio da notificação e de outras informações de saúde, propiciar e disparar processos necessários à assistência à saúde individual e às ações coletivas de apoio à articulação das redes de atenção, proteção e de promoção da saúde.

A lesão autoprovocada/tentativa de suicídio deve ser notificada compulsoriamente em até 24 horas (notificação imediata) pelo profissional de saúde ou responsável pelo serviço assistencial que prestar o primeiro atendimento à pessoa. A notificação imediata tem como objetivo o rápido e responsável encaminhamento à rede de saúde para garantir o prosseguimento do cuidado. O profissional deve preencher a Ficha de Notificação de Violência Interpessoal/Autoprovocada do SINAN – Sistema de Informação Nacional de Agravos de Notificação^{7,8}.

No Município de São Paulo, nos anos de 2019 e 2020, do total de 84.385 notificações de violências registradas pelo SINAN, as lesões autoprovocadas representaram cerca de 23%, com 19.394 casos, sendo no sexo feminino mais que o dobro (13.474 notificações) quando comparadas ao sexo masculino (5.920 notificações), conforme tabela 2.

Tabela 2. Distribuição dos casos notificados de violência autoprovocada, segundo sexo. Município de São Paulo, 2019 e 2020*.

Ano da Notificação	Masculino	Masculino (%)	Feminino	Feminino (%)	Total
2019	3.171	29,84	7.456	70,16	10.627
2020	2.749	31,36	6.018	68,64	8.767
Total	5.920	30,52	13.474	69,48	19.394

Fonte: SINAN/MS. SMS/COVISA/DVE/NDANT. Dados extraídos em 10/08/2021.

* Dados parciais.

Os dados mostram que a violência autoprovocada – tentativa de suicídio se concentrou nas faixas etárias de 15 a 39 anos, nos anos de 2019 e 2020*, conforme tabela abaixo:

Tabela 3. Distribuição dos casos notificados de violência autoprovocada, segundo faixa etária. Município de São Paulo, 2019 e 2020*.

Faixa etária	2019	2020	Total
Menor 1 ano	91	54	145
1 a 4 anos	130	42	172
5 a 9 anos	191	46	237
10 a 14 anos	1.119	750	1.869
15 a 19 anos	2.596	2.076	4.672
20 a 29 anos	3.001	2.699	5.700
30 a 39 anos	1.858	1.559	3.417
40 a 49 anos	989	918	1.907
50 a 59 anos	418	388	806
60 a 69 anos	155	167	322
70 a 79 anos	61	39	100
80 anos e mais	20	31	51
Total	10.629	8.769	19.398

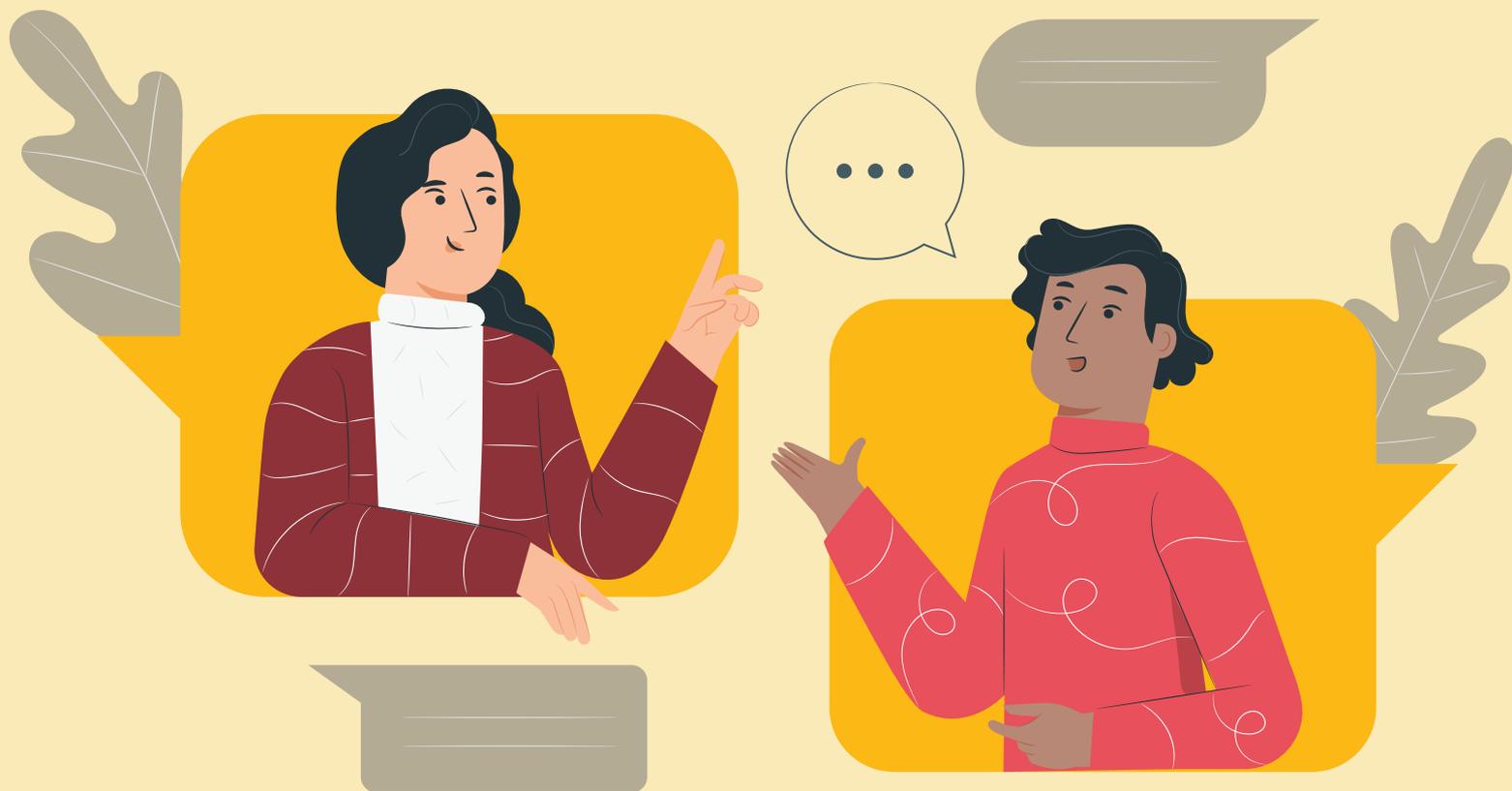
Fonte: SINAN/MS. SMS/COVISA/DVE/NDANT. Dados extraídos em 10/08/2021.

* Dados parciais.

O Núcleo de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis – (NDANT), área técnica da Divisão de Vigilância Epidemiológica (DVE), da Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVISA), da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo (SMS/SP) reforça a importância da notificação dos casos que chegam aos serviços e a necessidade de que estes recebam todo o apoio no sentido de facilitar o acesso ao cuidado e à garantia de proteção e de direitos⁹.

Na SMS/SP, desde novembro 2015, o fluxo da assistência e da notificação da rede de atenção à saúde está estabelecido na Linha de Cuidado Integral à Saúde das Pessoas em Situação de Violência¹⁰, no Instrutivo SINAN-São Paulo (versão atualizada em 2019)¹¹ e na Recomendações da Atenção Básica-AB 2020¹².

Prevenção



O suicídio pode ser prevenido. O fenômeno do suicídio é complexo, influenciado por vários fatores. O estigma em relação ao tema, muitas vezes impede a procura por ajuda. Da mesma forma, sabe-se que falar de forma responsável sobre a situação ou das tentativas de suicídio opera muito mais como um fator de prevenção do que como fator de risco, como muitos ainda pensam. Assim, falar do tema sem alarmismo, perguntar à pessoa que está em sofrimento mental ou depressão se ela já pensou em morrer ou em fazer algo para isso, é importante para estabelecer o cuidado necessário.

É muito importante levar a sério qualquer lesão autoprovocada ou tentativa de suicídio, pois já se sabe que as tentativas são sinais importantes de risco de morte. O profissional de saúde pode evitar o óbito, por meio do acolhimento, escuta do sofrimento e o encaminhamento rápido e protegido à Rede de Atenção à Saúde Mental.

Onde buscar ajuda para prevenir o suicídio?

- CAPS e Unidades Básicas de Saúde – UBS (Saúde da Família) ou na Unidade de Saúde onde já recebe algum tipo de atendimento;
- UPA 24H, SAMU 192, Pronto Socorro, Hospital;



- Centro de Valorização da Vida - CVV¹³. O CVV realiza apoio emocional e prevenção do suicídio, atendendo voluntária e gratuitamente todas as pessoas que querem e precisam conversar, sob total sigilo, por telefone, e-mail, chat e voIP, 24 horas todos os dias.

A ligação para o **CVV** em parceria com o SUS, por meio do número **188**, é **gratuita** a partir de **qualquer linha telefônica fixa ou celular**. Também é possível acessar o site para chat, Skype, e-mail e mais informações sobre ligação gratuita. É possível utilizar o atendimento por chat e e-mail disponível nos sites abaixo:

<https://www.cvv.org.br/>

Conheça os postos e horários de atendimento:

<https://www.cvv.org.br/postos-de-atendimento/>



- Pode falar: canal de ajuda em saúde mental para adolescentes e jovens, vinculado a UNICEF. Disponível em: <https://www.podefalar.org.br/>

Para mais informações acesse os links abaixo:

1- Porque a vida vale a pena! Orientações para famílias sobre automutilação e suicídio, disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/acolha-a-vida/cartilha_orientcao-familias-v0809.pdf

2- Pandemia de COVID-19 aumenta fatores de risco para suicídio, disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/10-9-2020-pandemia-covid-19-aumenta-fatores-risco-para-suicidio>

3- Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio - LEI Nº 13.819, DE 26 DE ABRIL DE 2019, disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/lei-n%C2%BA-13.819-de-26-de-abril-de-2019-85673796>

4- Coleção Guia de Referência Rápida. Avaliação do Risco de Suicídio e sua Prevenção, disponível em: https://subpav.org/download/prot/Guia_Suicidio.pdf

5- Alerta para casos de suicídio durante a pandemia, disponível em: <https://diariodosudoeste.com.br/saude/alerta-para-casos-de-suicidio-durante-a-pandemia/>

6- Suicídio na Pandemia COVID-19. Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19. Fundação Oswaldo Cruz, disponível em: https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/05/cartilha_prevencaosuicidio.pdf

7- Ficha de Notificação de Violências, disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/ficha_violencia_preenchivel_27112020.pdf

8- Investigação de Violência interpessoal/ autoprovocada - SINAN NET, disponível em: <http://covisa.prod.am.gov.br/cgi-win/defthtm.exe?sinanet/ViolenciaNet.def>

9- Site do Núcleo de Doenças e Agravos Não Transmissíveis -NDANT -Vigilância das Violências, disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia_em_saude/doencas_e_agravos/index.php?p=6073

10- Linha de Cuidado Integral à Saúde das Pessoas em Situação de Violência 2015, disponível em: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/baixacartilhaviolencia\(1\).pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/baixacartilhaviolencia(1).pdf)

11- SINAN violências – Instrutivo complementar para o Município de São Paulo 2019, disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/instrutivo_sinan_violencia_2019.pdf

12- Recomendação Atenção Integral à Saúde da Pessoa em Situação de Violência. SMS-SP. 2020, disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/SAUDE_PESSOA_VIOLENCIA_RECOMENDACAO.pdf

13- Centro de Valorização da Vida, disponível em: <https://www.cvv.org.br/postos-de-atendimento/>

Material complementar:

Suicídio. Saber, agir e prevenir, disponível em: <https://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/20/folheto-Suicidio-Publico-Gera.pdf>

Suicídio. Saber, agir e prevenir. Boletim Epidemiológico, disponível em: <https://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/21/2017-025-Perfil-epidemiologico-das-tentativas-e-obitos-por-suicidio-no-Brasil-e-a-rede-de-atendimento-em-sao-paulo.pdf>

Prevenção do suicídio: sinais para saber e agir, disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/suicidio>



**CIDADE DE
SÃO PAULO**
SAÚDE



**CIDADE DE
SÃO PAULO
SAÚDE**